

Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos.

**O centro é Jesus Ressuscitado
tanto no Evangelho Lc 24,36-49
como nos Atos. Cap 9: conversão de Paulo**

O EVANGELHO DE LUCAS

Cada livro do NT procura atualizar a pessoa e o projeto de Jesus de Nazaré, o Cristo, Salvador, Redentor e Senhor, na vida das comunidades para as quais foi escrito. O começo de tudo está na pessoa e na obra de Jesus Cristo. Jesus veio antes do cristianismo, antes das comunidades, antes de qualquer instituição cristã. Jesus foi levando à frente um grande sonho que costumava resumir nas palavras "Reino de Deus". Ocorre nos evangelhos mais de 100 vezes.

O Evangelho de Lucas é um dos sinóticos e é a primeira parte da obra de um mesmo autor que escreveu também o livro dos Atos dos Apóstolos.

I. DESTINATÁRIOS

Lucas projeta o modelo comunitário, fazendo uma síntese do melhor que houve nas comunidades dos anos 30 a 60 d.C. Está registrado em 3 pequenos resumos: 2,42-47; 4,32-35. Podemos acrescentar outros dois: 1,12-14; 5,42.

Lucas é o único evangelho em que há indicações de um destinatário: Teófilo (Lc 1,3), o mesmo do livro dos Atos dos Apóstolos (At 1,3). Quem será esse Teófilo? Pode ser alguém importante que financiou a obra, como era costume na época. Pode ser também alguma autoridade romana a quem Lucas quer apresentar Jesus e com isso defender os cristãos. Pode ser simplesmente um nome simbólico, isto é, "amigo de Deus" (Théou-philos).

Lendo o Evangelho e o livro dos Atos, percebe-se que os verdadeiros destinatários são as comunidades cristãs espalhadas pelo Império Romano, ligadas a Paulo e que podem ser caracterizadas como:

a) Comunidades urbanas, diferentes das comunidades rurais da Palestina. A palavra "cidade" aparece 40 vezes em Lucas, enquanto em Mateus aparece 26 vezes e em Marcos apenas oito vezes. No livro dos Atos, Paulo anda de cidade em cidade.

b) Comunidades nas quais participam ricos e pobres. Lucas é o único que narra a conversão de Zaqueu, que era rico (Lc 19, 1-10) e é forte em apontar os perigos da riqueza, insistindo na necessidade de se desfazer dela e de dar esmolas (Lc 3, 1 ; 5, 1.28; 6,30; 11,41; 12,33-34; 14,13.33; 6,9; 18,22; 19,8). O flagrante contraste de pobres e ricos é enfatizado nas bem-aventuranças e maldições, que são uma interpelação direta aos ouvintes (Lc 6,20-26), e na parábola do pobre Lázaro (Lc 16,19-31).

c) Comunidades em que há cristãos que se converteram mas continuaram ligados às instituições do Império (Lc 7,1-10). Publicanos e soldados acorrem à pregação de João Batista (Lc 3,12-14). Lucas não quer criar problemas com o Império que já está perseguindo os cristãos. Só no seu Evangelho, Jesus, antes de morrer, pede perdão ao Pai por aqueles que o condenaram, "porque não sabem o que fazem" (Lc 23,34).

d) Em Lucas, Jesus dá especial atenção às mulheres (Lc 7,36-50; 8,1-3; 10,38-42; 13,10-17; 15,8-10). Isto é muito significativo numa época em que a mulher

era marginalizada e não contava. Podemos ver nos Atos que as mulheres tinham uma presença marcante nas igrejas que se reuniam nas casas. (Maria 12,12.Lídia 16,12. Priscila 18,26)

e) No episódio dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35), próprio de Lucas, sente-se que havia uma situação de desânimo, de decepção, de quase revolta. As comunidades, lá pelos anos 80, deviam atravessar uma crise muito forte. Os cristãos eram uma pequena minoria, sujeita a todo tipo de repressão e ameaça. Muitos estavam abalados em sua fé em Jesus e não se sentiam amparados na vida solidária e fraterna da comunidade. Era preciso renovar sua fé na presença incógnita de Jesus ressuscitado e salientar o valor da partilha à mesa, onde ele se revela.

Foi neste curto período de trinta anos (70-100) que foram escritos quase todos os textos do NT. Antes do ano 70, havia somente algumas tradições escritas ou orais sobre ditos e fatos da vida de Jesus. Registrou da vida de Jesus o que ele achava mais importante para fortalecer a caminhada das comunidades; atualizou fazendo diversas adaptações;

O evangelho de São Lucas termina com os mesmos momentos importantes, que formam o começo dos Atos dos Apóstolos. Vejamos nas duas Tabelas:

LUCAS	ATOS DOS APÓSTOLOS
<p>Jesus ressuscitado se despedindo</p> <p>30 E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando <u>o pão, o abençoou e partiu-o e lho deu.</u> Tendes aqui alguma coisa que comer? 42 Então, eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado e um favo de mel, 43 o que ele tomou e <u>comeu diante deles.</u> .? 39 Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.</p> <p>Lc 24,45 Então, Ihes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;</p> <p>46 e Ihes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de <u>padecer e ressuscitar</u> dentre os mortos no terceiro dia 47 e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados todas as nações, começando de <u>Jerusalém.</u> 48 Vós sois <u>testemunhas</u> destas coisas. 49 Eis que envio sobre vós a <u>promessa de meu Pai</u>; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.</p>	<p>Jesus ressuscitado se despedindo</p> <p>Acts 1:1 Escrevi No primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar 2 até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas. 3 A estes também, depois <u>de ter padecido, se apresentou</u> <u>vivo,</u> com <u>muitas provas incontestáveis,</u> aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus. 4 E, <u>comendo com eles,</u> determinou-lhes que não se ausentassem de <u>Jerusalém,</u> mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. 5 Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o <u>Espírito Santo,</u> não muito depois destes dias. 8 mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas <u>testemunhas</u> tanto em <u>Jerusalém</u> como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.</p>

Assim, no caminho de Jesus e no caminho da Igreja, se apresenta o caminho da Salvação. No centro de tudo está a cidade de Jerusalém, ponto de chegada de Jesus e ponto de partida da Igreja.

INTRODUÇÃO

Lucas historiador

:Escreveu entre 70 e 85 para a comunidade gentio-cristã. Mostra os benefícios da salvação trazidos por Jesus, aos pobres e aos necessitados. Descreve a graça de Deus a todos-- universalidade de salvação. Genealogia até Adão

O autor de atos defende e resgata a pessoa e o trabalho de Paulo, dedicando-lhe 2/3 do livro juntou todas as informações necessárias, pesquisou várias fontes, ouviu testemunhas e arrumou tudo conforme os objetivos que queria alcançar. Não inventou nem distorceu. Somente adaptou com certa liberdade, tendo em vista a situação das comunidades e as motivações que as deviam sustentar

Existe o consenso na pesquisa de exegese que cada perícopo (trecho da Bíblia escolhido para leitura durante o culto ou como tema de sermão) contem também uma estrutura litúrgica-cúltica estruturada. Mais vale isso para Lc. O arco da vida de Jesus se estende da passagem de Zacarias no templo até a frase final Lc 24,53 E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém. Nas narrações da infância Lc coloca o magnificat, benedictus, gloria a Deus nas alturas, e o nunc dimittis. Todos estes textos se encontram na liturgia das horas e na Eucaristia.

Mais do que os outros evangelistas ele nos faz conhecer os costumes e ritos do povo de Jesus: circuncisão, escolha do nome, rito de purificação da parturiente e dos leprosos. Assim também a liturgia no templo e na sinagoga e as formas de oração: salmos, Sch'ma Israel; Pai nosso. Em Lc 24-53 temos a liturgia da palavra mandato do testemunho (46-49), bênção com transformação 50s, e vida de acordo com a transformação, unidos numa maneira maravilhosa.

OS EVANGELHOS NÃO SÃO RELATÓRIOS DO PENSAMENTO DE JESUS, NEM CRÔNICA NEUTRA DE SUA ATIVIDADE, MAS DOCUMENTO DE UMA TRADIÇÃO VIVA E FIEL, ESCRITA POR AUTORES CRISTÃOS COMPROMETIDOS.

Evangelho não é fruto da fantasia das primeiras comunidades, não é simples elaboração da fé sem raízes históricas, uma ideologia. Evangelho é realmente depoimento escrito da fé viva das primeiras comunidades pobres em Jesus, o Cristo, o Filho de Deus.

6. FUNDAMENTO HISTÓRICO

LUCAS:ESCREVEU ENTRE 70 E 85 PARA A COMUNIDADE GENTIO-CRISTÃ. MOSTRA OS BENEFÍCIOS DA SALVAÇÃO TRAZIDOS POR JESUS, AOS POBRES E AOS NECESSITADOS. DESCREVE A GRAÇA DE DEUS A TODOS = UNIVERSALIDADE DE SALVAÇÃO.

DO ANUNCIO DA BOA NOVA AOS EVANGELHOS ESCRITOS A VONTADE DE VIVER COMO DISCÍPULO É O AMBIENTE DE VIDA EM QUE NASCERAM OS QUATRO EVANGELHOS, POIS LEVOU OS CRISTÃOS A REUNIR AS "PALAVRAS E GESTOS DE JESUS" PARA ANIMAR A VIDA EM COMUNIDADE E PARA ENFRENTAR OS CONFLITOS.

Encontramos alusões interessantes sobre o quando dos acontecimentos:

1,5 Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel. Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor.

Lucas 2:1 Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se. 2 Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria. 3 Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. 4 José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi. (Nascimento de Jesus: dia e mês ? ano ?)

Luk 3:1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene, 2 sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.

Luc 3,23 Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era considerado, filho de José, filho de Eli;

At 18, 12 Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus, contra Paulo e o levaram ao tribunal,

23 E mandou ao centurião que conservasse a Paulo detido, tratando-o com indulgência e não impedindo que os seus próprios o servissem At 24, 22 Então, Félix, conhecendo mais as coisas com respeito ao Caminho, adiou a causa, dizendo: Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso. . 24,24 Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus.

25 Falando Paulo acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, Félix ficou amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver tempo, chamar-te-ei; 26 esperando também, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que, chamando-o mais freqüentemente, conversava com ele.

24,27 Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado. At 25:1 Tendo, pois, Festo assumido o governo da província, três dias depois, subiu de Cesaréia para Jerusalém; 2 e, logo, os principais sacerdotes e os maiores dos judeus lhe apresentaram queixa contra Paulo e lhe solicitavam, 3 pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando eles cilada para o matarem na estrada. 25, 4 Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesaréia; e que ele mesmo, muito em breve, partiria para lá. 25, 12 Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César? Para César irás.

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia, a saudar Festo.

14 E, como ali ficassem muitos dias, Festo contou ao rei os negócios de Paulo, dizendo:

Um certo varão foi deixado por Félix aqui preso,

At 27:1 Quando foi decidido que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da Coorte Imperial.

At 27,2 Embarcando num navio adramitino, que estava de partida para costear a Ásia, fizemo-nos ao mar, indo conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

AUTOR E OBJETIVO

O autor, apesar de apresentar a Teófilo o seu objetivo de um modo tão pessoal, não se identificou, não assinou sua obra. A tradição, desde o final do século 2, reconheceu a Lucas como o autor do terceiro Evangelho e do livro dos Atos dos Apóstolos. Embora não tenha conhecido pessoalmente a Jesus, Lucas foi companheiro de Paulo nas suas viagens missionárias (cf. At 16,10-17; 20,5-15; 21,1-28; 27,2-28,16). Paulo se refere a ele com simpatia

(Cl 4,14; Fm 24; 2Tm 4,11) como "médico caríssimo" e colaborador. A opinião geral entre os estudiosos é que Lucas era um "prosélito" de Antioquia, um pagão convertido.

Pelo escrito, percebe-se que o autor é uma pessoa estudada, que domina muito bem o grego, sua língua materna, e, apesar de não ser judeu, conhece profundamente a Escritura. Não deve ter vivido na Palestina e não conhece bem a sua geografia: confunde a Judéia com a Galiléia (Lc 4,44; 7,17; 23,5), e a grande viagem de Jesus para Jerusalém (cf. Lc 9,51-19,27) segue um roteiro meio complicado.

A data de composição do terceiro Evangelho é por volta dos anos de 80 a 85. Parece aludir a pormenores da tomada de Jerusalém (Lc 21,21-24), que foi no ano de 70. Deve ter sido escrito em algum lugar da Ásia ou da Grécia.

No entanto, o que mais importa é perceber o sentido deste evangelho, o seu objetivo. Trata-se, sem dúvida, de uma obra teológica de grande valor.

O autor começa dizendo o que pretende: "Após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, escrever uma narração bem ordenada", para que se possa "verificar a solidez dos ensinamentos recebidos" (Lc 1,3-4). O acontecimento é Jesus Cristo! Portanto, o objetivo do evangelho é mostrar quem é Jesus de Nazaré, o que fez e ensinou e o que significa segui-lo.

Lucas apresenta Jesus

como "o salvador do mundo" (Lc 2,30-32; 24,47), como "o libertador dos pobres, oprimidos e marginalizados" (Lc 4,18.19; 6,17-26), como "o Senhor" (Lc 1,43; 5,8), como "o revelador da misericórdia do Pai" (Lc 15,1-32), como "o profeta de Deus" (Lc 24,19), que se entregava com freqüência à oração (Lc 3,21; 5,16; 6,12; 9,18.28-29; 11,1; 22,41). Retrato falado e falante de Jesus. Mostra também que, para ser discípulo de Jesus, é preciso decidir-se firme e definitivamente (Lc 9,57-62), despojar-se de tudo (Lc 14,25-33; 18,18-23), ser misericordioso (Lc 10,29-37), ser perseverante e confiar (Lc 11,5-13; 12,22-32), ser vigilante (Lc 12,35-48).

3. ESQUEMA DO EVANGELHO

A composição literária do terceiro Evangelho pode ser dividida em quatro partes: 1. Introdução geral. 2. Missão de Jesus na Galiléia. 3. Subida para Jerusalém. 4. Em Jerusalém.

1. Introdução geral: Lc 1,1-4,13

1,1-4 Dedicatória, apresentação do objetivo e método.

1,5-2,52 Nascimento de João Batista, nascimento e infância de Jesus.

3,1-4,13 Preparação do caminho:

- pregação e prisão de João Batista;
- batismo, genealogia e tentação de Jesus.

2. Missão de Jesus na Galiléia: Lc 4,13-9,50

4,16-30 Pregação e programa inaugural de Jesus.

4,31-6,11 Ministério de Jesus: obras e palavras.

6,12-7,50 Os Doze, bem-aventuranças, misericórdia e curas.

8,1-9,50 Discípulas, discípulos e missões. Transfiguração.

3. A subida para Jerusalém: Lc 9,51-19,27

9,51-13,21 Seguimento e missão. Oração e providência. 13,22-17, 10 Porta estreita. Opção pelos pobres e misericórdia. 17,11-19,27 Gratidão. Perigo das riquezas. Anúncio da Paixão.

4. Em Jerusalém: Lc 19,28-24,53

19,28-21,38 Entrada e atividade de Jesus em Jerusalém. 22,1-23,56 Paixão e morte de Jesus.

24,1-53 Ressurreição. Emaús. Ascensão.

Com seus 1.149 versículos, Lucas é o mais longo dos evangelhos sinóticos. Comparando o seu esquema com o esquema de Marcos, notam-se três acréscimos ou interpelações: 1,5-2,52; 6,20-8,3; 9,51-18,14. Como boa parte destes acréscimos se encontra também em Mateus, os estudiosos concluem que Lucas e Mateus se serviram do Evangelho de Marcos e também de uma outra fonte. Além disso, talvez graças à sua diligente pesquisa, Lucas descobriu outras fontes que lhe ofereceram dados que lhe são peculiares, como o "evangelho da infância" e verdadeiras jóias: as parábolas do bom samaritano, do filho pródigo, do pobre Lázaro, do fariseu e do publicano, a ressurreição do filho da viúva de Naim, o comparecimento de Jesus diante de Herodes depois de preso, a presença de mulheres compadecidas no caminho do Calvário ...

4. CHAVES DE LEITURA

Lucas fixou sua atenção principalmente em alguns aspectos da vida cristã. Podemos dizer que o seu evangelho é:

- a) Evangelho do Espírito.
- a) Evangelho da misericórdia de Deus.
- a) Evangelho dos pobres e marginalizados.
- b) Evangelho da valorização da mulher.
- c) e) Evangelho do "caminho".
- d)

a) Lucas é o evangelista do Espírito (Lc 1,36.41; 2,26; 4, I. 14; 10,21; 12,10). É o Espírito que solda a ligação entre o Antigo Testamento, Jesus e a Igreja: agia nos profetas do Antigo Testamento, foi decisivo na vinda e na vida de Jesus e está presente na vida da Igreja. É o Evangelho do Espírito.

b) No Evangelho de Lucas, respira-se um clima de misericórdia. É a recomendação expressa de Jesus (Lc 6,36-38), que se comove com a dor da viúva de Naim (Lc 7,13-14) e perdoa a pecadora que lhe unge os pés (Lc 7,44-48). Misericordioso foi o bom samaritano da parábola (Lc 10,29-37). O capítulo 15 é uma seqüência de parábolas de misericórdia: a ovelha perdida (Lc 15,4-7), a dracma

perdida (Lc 15,8- 10), o filho pródigo (Lc 15,1). É o Evangelho da misericórdia de Deus.

c) Lucas escreve o evangelho dos pobres e marginalizados, dos pecadores e perdidos (Lc 4,18-19.40; 7,22-23). O perdão de Deus transforma as pessoas em fonte de generosidade. Sobre essa convicção está fundada a mensagem econômica e social de Lucas. Para seguir Jesus é preciso distribuir seus bens aos pobres (Lc 12,13-21.33-34; 19,8-9). A busca do Reino e sua justiça satisfará a todas as necessidades de sobrevivência (Lc 12,22-31). É necessário dar a própria vida como dom para os outros (Lc 14,26.33). Num mundo onde existe pobreza, a riqueza é uma iniquidade (Lc 6,20-26; 18,23-30). No banquete do Reino, serão os pobres os verdadeiros convivas (Lc 14,13-14.21-24). É o Evangelho dos pobres e marginalizados.

d) Em Lucas, Jesus dá grande atenção às mulheres (Lc 7,11-17.36-50; 8,1-3.43-56; 13,10-17). Maria é "cheia de graça" (Lc 1,28) e Isabel, descendente de Aarão "repleta do Espírito Santo" (Lc 1,41). Há mulheres que "muito amam" (Lc 7,47), que são "discípulas" (Lc 8,1-3; 23,49.55), "filhas de Abraão" (Lc 13,16) e comparáveis ao próprio Pai do céu (Lc 13,21; 15,8-10). Em pleno caminho do Calvário, Jesus se mostra atento às mulheres (Lc 23,27-31). É o Evangelho da valorização da mulher.

e) O discipulado traz exigências radicais porque é o seguimento de Jesus no caminho da Galiléia a Jerusalém e na via dolorosa da Paixão e Morte que será coroada pela Ressurreição e desembocará na Missão. Nesta caminhada, são fundamentais a oração (Lc 11,1-13), a prática da misericórdia (Lc 10,29-37; 15,4-32), a renúncia e o despojamento (Lc 9,57-62; 14,25-27.33; 18,28-30). É o Evangelho do caminho.

2. Local e data de composição,

a) Sobre o lugar onde Lucas teria escrito seu evangelho, a tradição não é concorde. Se propõe a Grécia, mais exatamente a Acaia ou a Beócia; Alexandria no Egito; Cesaréia na Palestina, ou Roma. É certo, porém, que Lucas escreveu para uma comunidade formada por cristãos de origem pagã, não palestinos.

b) Quanto à data também não dá acordo - Baseados na afirmação de Lc 1,14 - "muitos" escreveram antes; também na descrição da ruína de Jerusalém - Lc 21,24 e sobre o Lamento de Jesus sobre a cidade Santa - Lc 19,43-44, a maioria dos autores afirmam que Lucas escreveu depois da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. A data mais aceita seria entre 75 e 85 d.C.

3. As fontes de Lucas.

O autor diz que fez uma acurada investigação antes de escrever. Lucas, portanto, deve ter consultado o que os outros escreveram antes dele e também as testemunhas oculares, pessoas que viram., ouviram o Senhor.

a) Lucas dispõe de testemunhos dados de viva voz: são os mais simpáticos e característicos.

Destaca-se:

- O grupo de mulheres que seguiram Jesus: - Maria de Magdala, Joana, Suzana e outras (8,13);

- Marta e Maria, irmãs de Lázaro que sempre recebiam Jesus em sua casa (10, 38-42);

- Aquelas que presenciaram a morte de Jesus e foram testemunhas da sua ressurreição (23, 55-24, 11);

Entre todas se destaca Maria, Mãe de Jesus. Ela é a primeira e principal testemunha de experiências íntimas. Ela meditou tudo em seu coração (2,19.51).

b) Além desses testemunhos vivos existem fontes escritas. Muitas dessas fontes podem ser vislumbradas nos textos que são exclusivos de seu evangelho (10-18);

Mas, a principal fonte de Lucas é o evangelho de Marcos. E a base de seu escrito. Lucas utilizou mais da metade de Marcos (350 ver. - 677 de Mc) e deixou os textos na mesma ordem.

Porém não os transcreveu assim como estão em Mc. Pelo contrário, deu-lhes a marca de seu estilo, de seu caráter mais culto e fino e, sobretudo, suas preferências espirituais.

Exemplos:

Lc 4,14-6,19----- Mc 1,4-3,19;

8,4 - 9,50 -----4,1-44 e 8,27-9,41;

6,45-8,26 = omite.

Outra fonte escrita é a chamada "Quelle". Seria uma fonte de ensinamentos de Jesus. Nela estariam os textos comuns entre Lucas e Mateus. Porém, dado as diferenças entre os dois, se supõe que cada um consultou um texto diferente do outro.

c) Existem textos exclusivos, de uma fonte particular, difícil de ser identificada. A maioria desses textos se encontra em 9,51-18,14 = viagem de Jesus à Jerusalém.

Quando Lucas escreve, a pregação evangélica já percorreu um grande caminho. A geração de Jesus já desapareceu e a geração apostólica está quase acabando. E com ela, as testemunhas mais qualificadas dos acontecimentos.

Seu objetivo é pastoral-catequético, isto é, quer consolidar a fé por meio de um conhecimento melhor dos feitos. Não é, portanto, um simples livro de história. A história que ele descreve não se refere aos fatos dos grandes homens, mas aos desígnios de Deus atuando no tempo.

Enquanto os outros evangelhos param na paixão e ressurreição, Lucas ultrapassa a Páscoa. A Salvação se realiza em dois momentos extremamente unidos: - o momento de Jesus e o da comunidade cristã. Ambos são atribuídos ao Espírito Santo. Jo 16,12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.13 Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. 14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.

O evangelho mostra a obra de Jesus. Mas, ela é inseparável da obra do Espírito Santo e de suas testemunhas narrada nos At.

É difícil delinear, mesmo aproximativamente, a comunidade onde Lucas viveu e para a qual escreveu seu Evangelho. Porém. Pela leitura de seu texto podemos perceber algumas preocupações:

a) Sua comunidade é formada, na sua maioria por cristãos provenientes do paganismo. Talvez a percentagem de judeus fosse muito pequena;

b) Essa parece já ter superado o impacto com o judaísmo e o paganismo;

c) Como todas as comunidades da época, sofre perseguição externa. Lc 21,12 mais que um anúncio profético, parece ser a descrição da situação atual;

d) É uma comunidade composta por pobres, humildes, marginalizados... O anúncio da Salvação é dirigido a eles. Ao contrário de Mt 1-2, os pobres são os protagonistas do Evangelho da infância: pastores, pobres, velhos, mulheres ... Jesus

se diz enviado a eles - Lc 4, 16ss. Note-se o contraste entre pobres e ricos em Lc 6,20-26;

e) O fervor inicial começa a desaparecer no interior da comunidade. Há divisões (9,43-56).

Características Literárias

Do ponto de vista literário, Lucas se diferencia muito de Mt e Mc. Seu evangelho é quase uma obra literária. Assim, segundo o costume da época, Lucas antepõe à sua obra um prólogo e dedica-o a um personagem eminente, chamado Teófilo. Isso era comum na literatura helenística e romana. Esse prólogo não tem nenhuma importância litúrgica como os inícios de Mt. e Mc.

Outro aspecto importante é sua alusão à história universal. A história de Jesus é ambientada na história da época - Lc 3,1 ss ...

Porque sua comunidade é formada por gentios, Lucas não usa palavras semitas ou, as substitui por termos gregos. Por Ex.: Em vez de Rabi, chama Jesus de Mestre (didáscale) - em vez de escrever uma palavra hebraica dá o significado ("Kranion" em vez de Gólgota). Omite as palavras: Abba, Boanerges, Hosana ...

Cita raramente o AT, ao menos em confronto com o NT.

Tem uma certa tendência à exatidão do conteúdo e da forma. Ex: - Herodes Antipas é o Tetrarca Herodes (9,7) e não o rei (Mc 6,44) - O Mar da Galiléia é o lago de Genezaret (5,1ss) - também aos números redondos acrescenta algo que indica aproximação (Cf 1,56;3,23;9,14,28 ...).

Evita as exagerações, suprimindo expressões como: muito, grande, com insistência ... Lc. 8,4,23.24.25,31... Mas, gosta de generalizações acrescentando termos como: todo, cada ... (Cf. Lc 4,40; 6,10.30.44).

Evita repetições de acontecimentos semelhantes:

Assim - Uma única Unção de Jesus - 7,36-50;

- Uma multiplicação dos pães - 9,12-17;

- Uma oração no Jardim - 22,39-46;

- Um só processo judaico - 22,66-71.

Mas gosta de repetir duas vezes ensinamentos de Jesus: 8,16-11-33; 8,17-12,2; 8,18-19,26.

Faz constantes referências para frente ou para trás para explicar ao leitor a íntima conexão entre os fatos. 1,80 - prepara 3, 1ss; 4,14 - remete a 4,1; 22,2 - é preparado por 20,19; - 22,39 - por 21,37.

Evita certos dados topográficos e geográficos, talvez porque seus leitores não conheciam a terra de Jesus. Ex: Lc 5,17 suprime Mc 2, 1 = Jesus estava em Cafarnaum; Lc 9,46 - Mc 9,33 (falta Cafarnaum).

Descreve as reações psicológicas dos personagens: Cf. 3,15; 4,14; 9,43; 11,1.29; 23,1...

Omite os traços pitorescos de Marcos. Cf. Lc 4,40 omite Mc 1,33; 5,17-18 - 3,9.

Suprime também tudo aquilo que pode influir negativamente na dignidade de Jesus. Ex: Mc 3,20 - Jesus estava louco; Mc 13,32 - Jesus desconhece o dia da parusia. Também os afetos humanos de Jesus, como ira, tristeza, abatimento, ... são suprimidos. Lucas suprime Mc 15,34. E no lugar de Mc 15,37 coloca na boca de Jesus a entrega total ao Pai - Lc 23, 46.

A estrutura de Lucas

Descobrir a estrutura da obra de Lucas é uma tarefa árdua. Estamos diante de um autor de cultura helenista, mas que escreve baseado em fontes judaicas.

Além disso devemos levar em consideração a obra toda, isto é, os dois volumes: Evangelho e Atos dos Apóstolos. Entre tantas propostas feitas, podemos dizer que Lucas divide a história da Salvação em três períodos:

- O tempo da promessa-----Promessa
- O tempo de Jesus-----Realização-----Evangelho
- O tempo da Igreja -----Missão-----Atos dos Apóstolos

Dentro do Evangelho - Lc apresenta a missão de Jesus em 3 etapas:

GALILÉIA ---- VIAGEM À JERUSALÉM ----JERUSALÉM

Essas 3 etapas estão "enquadradas" pelo Evangelho da Infância e pela narração da paixão e ressurreição.

Tempo da Promessa AT Jesus realiza a promessa do Reino difusão do Reino no mundo inteiro

Assim, no caminho de Jesus e no caminho da Igreja, se apresenta o caminho da Salvação. No centro de tudo está a cidade de Jerusalém, ponto de chegada de Jesus e ponto de partida da Igreja.

Temas Teológicos

a) O Evangelho de Lucas é chamado "Evangelho da Misericórdia". Se o Evangelho é o anúncio da Salvação para todos os homens, é pois o anúncio da misericórdia.

Para Lucas, Jesus é o SALVADOR - REDENTOR. Basta fazer uma primeira observação de ordem estatística para descobrir a importância dos termos SALVADOR (Soter), SALVAÇÃO (Soteria) e SALVAR (SOZO). Esses 3 termos aparecem 26 vezes em Lucas contra apenas 16 em Mt, 15 em Mc e 8 em Jo.

Em que consiste a Salvação? Quem a realiza? . A quem é oferecida? Quem se opõe a ela? Como recebê-la? Quais os compromissos que ela traz? É uma realidade presente ou futura?

São perguntas que provavelmente os neo-convertidos se faziam. A narrativa de Lucas vai trazendo as respostas a todas elas. Lucas vai nos apresentar a PESSOA e a OBRA de Jesus de Nazaré que é o Salvador. A Salvação / misericórdia é oferecida a todos os homens.

Por isso, ao falar da genealogia de Jesus (3.23-38) Lucas não a restringe ao povo judeu ou à estirpe de Davi, como faz Mateus (1,1-16). Mas Jesus é colocado na genealogia de Adão, o primeiro pecador.

É nessa perspectiva que Lucas prolonga a citação de Isaías em 3,6 (Cf. Mt 3,1 e Mc 1,1-8) "e toda carne verá a salvação de Deus."

Mas entre todos os homens, os pecadores, ocupam um lugar privilegiado. Eles são os principais beneficiários da pregação e ação de Jesus. "O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido" (19,10). "Todos os publicanos e pecadores estavam se aproximando para escutá-lo" (15, 1).

Jesus é acusado pelos fariseus de ser amigo dos pecadores: "Este homem recebe os pecadores e come com eles" (15,2). Comer com alguém indica uma

relação de amizade íntima. É chamado de "amigo de publicanos e pecadores" (7,34). "Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?" (5,30).

É em Lucas que encontramos as grandes histórias de perdão e de conversão: 7,36 - 50 a pecadora pública; 19, 1-10 Zaqueu; 23 34 o perdão a seus assassinos; 23, 39-43 o ladrão na cruz; 18,14 o publicano é ouvido em sua oração e não o fariseu.

Entre os pecadores não há somente indivíduos, mas o povo inteiro, a cidade, a nação.

- 19,41-44 - Jesus chora pela incredulidade de Jerusalém;.

- 23,28-31 - Admoestação às mulheres que choram.

Assim, Deus é aquele que vai atrás da ovelha perdida, que procura a dracma. que acolhe o filho arrependido (Lc 15). Nessa perspectiva, Lucas substitui as palavras de Mt 5,48 - "sede perfeitos ..." por "sede misericordiosos ..." (6,36).

Todo o discurso da planície (da montanha) está centrado na caridade (6,17-49). Ao lado dos "pecadores" podemos colocar duas categorias bem definidas: os pobres e as mulheres. Não que eles sejam os grandes pecadores, mas como tantos outros, são marginalizados. Assim, mais que os outros evangelistas, Lucas apresenta a mensagem de Jesus como um "EVANGELIZAR OS POBRES".

O próprio Jesus une, em 3 textos, a palavra "pobre" ao verbo "evangelizar".

- 4,16-22 - Na sinagoga de Nazaré;

- 7,18-23 - (Mt 11,2-6) - a resposta aos enviados de João Batista.

- 6,20-26 - no discurso da planície.

Nesse sentido são significativas ainda as críticas de Lucas à idolatria da riqueza a que chama de "Manon iníqua" (16,9.11.13) em relação ao deus fenício "Manon" - deus da riqueza.

A esse respeito Lc contém 3 parábolas.

- 16,1-11 o administrador astuto;

- 16,19-31 - o rico e o pobre Lázaro;

- 12,16-21 - o latifundiário.

Quanto às mulheres, elas seguem Jesus como discípulas e ajudando-o com seus bens. Isso é um fato novo para um "Rabbi" do tempo de Jesus.

- 7,36-50 - pecadora pública;

- 7,11-16 - a viúva de Naim;

- 8,1-3 - um grupo de mulheres que seguem Jesus;

- 23,27-31 - as mulheres de Jerusalém;

- 10,38-42 ---- Marta e Maria;

- 23,49-55 - as mulheres ao pé da cruz;

- 24,1-11 - aquelas que levam o anúncio da ressurreição.

Entre todas as mulheres presentes no Evangelho, Maria ocupa um lugar de destaque. Porque Deus operou grandes coisas por ela. O Evangelho da Infância poderia ser chamado de "Evangelho de Maria" porque foi ela quem guardou no coração todos esses fatos e provavelmente é uma das fontes de Lucas.

Assim, Maria é:

- "A cheia de graça"; - "A bendita entre as mulheres"; - "Aquele que acreditou";

- "A Mãe do meu Senhor"; - "A Serva do Senhor".

Entre os autores do NT Lucas é o que mais destaca a presença dinâmica do Espírito Santo. No Evangelho da Infância a presença do Espírito Santo é tão constante que se tem a impressão que sua mão invisível move as pessoas e os fatos.

- João Batista é preparado para ser o precursor pelo Espírito Santo - 1,15.80.

- É o Espírito Santo que solta a língua de Zacarias para celebrar a salvação - 1,67;

- Que ilumina Isabel para reconhecer em Maria a Mãe do Salvador - 1,41.

- Que sustenta o velho Simeão em sua espera pela salvação e o impele ao Templo - 2,26.

- Mas a grande ação do Espírito Santo é a encarnação de Jesus.

"O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com sua sombra" - 1,35.

No ministério público de Jesus, também se nota amplamente a presença do Espírito Santo:

- João Batista define Jesus como aquele que "vos batizará com o Espírito Santo" - 3,16.

- O Espírito Santo desce sobre Jesus no momento de seu batismo - 3,22.

- Cheio do Espírito Santo, Jesus volta ao Jordão e é, conduzido pelo mesmo Espírito através do deserto - 4,1.

- Impulsionado pelo Espírito Santo, volta para a Galiléia, ensinando - 4,14.

- Jesus reconheceu que o Espírito do Senhor o ungiu para evangelizar os pobres - 4,18.

- Jesus exulta de "alegria sob a ação do Espírito Santo - 10,21.

- O Pai "dará o Espírito Santo aos que o pedirem" - 11,13.

- Quem blasfemar contra o Espírito Santo não receberá perdão - 12,10.

- É o Espírito Santo que inspirará os discípulos nos tribunais.

O evangelho de Lucas pode ser dividido em 5 partes, a partir do critério geográfico.

A). PRÓLOGO 1, 1-4

– é o único dos Evangelhos que começa com um Prólogo;

– nele são apresentados:

1. Objetivo: confirmar a fé dos crentes;

2. Destinatário: Teófilo, amigo de Deus;

3. Assunto: Fatos que aconteceram entre nós;

4. Método: de modo ordenado, após apurada investigação;

5. Fontes consultadas: testemunhas oculares e ministros da Palavra

B). APRESENTAÇÃO DE JESUS 1, 5 – 4, 13

1. 1, 5 – 2, 52 – Narrativa da Infância de Jesus;

- muito baseado no Antigo Testamento (Cânticos);

- os personagens são pessoas alegres, rezam e são possuídas pelo E. S.

- apresenta uma ordem cronológica – anúncio do nascimento de J. Batista e Jesus – e o nascimento de J. Batista e Jesus;

1. 3, 1 – 4, 13

- divide a história em etapas;

- notas cronológicas;

- genealogia de Jesus – insere Jesus na História da Humanidade;

C). ATIVIDADE DE JESUS NA GALILÉIA 4, 14 – 9, 50

- pregação de Jesus na Galiléia – Reino de Deus – centrada nos milagres: são 14 dos 18 que aparecem no Evangelho;

- pessoas reagem à pregação: 5, 26; 6, 19; 7, 16; 9, 43;

- escolha dos Doze – discurso da planície – universalidade;

4, 14 – 5, 16= bloco das curas – várias;

5, 17 – 6, 11= polêmica - fariseus e doutores da Lei;

6, 12 – 49= Sermão da Planície – escolha dos Doze;

7= Sinais – misericórdia de Deus;

8, 1 – 21= Parábolas;

8, 22 – 56= novos sinais;

9= atividade final na Galiléia;

D). VIAGEM PARA JERUSALÉM 9, 51 – 19, 28

Grande destaque é dado na caminhada da Galiléia para Jerusalém;

Lucas informa que Jesus esta caminhando: 9, 51; 13, 22; 17, 11; 19, 28

As parábolas são seguidas de uma nota informativa

* 13, 18 – 21 parábola - 13, 22 nota explicativa;

* 17, 7 – 10 parábola - 17, 21 nota explicativa;

* 19, 11 – 27 parábola - 19, 28 nota explicativa

mostra uma grande quantidade de instrução para os discípulos – Cap. 12;

centraliza as Parábolas da Misericórdia no Cap. 15;

* 15, 4-7= Ovelha perdida;

* 15, 8-10= Dracma perdida;

* 15, 11-32= Filho pródigo;

6 etapas no caminho para Jerusalém

1. Introdução 9, 51-56 51 E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.

1º Etapa – 9, 57 – 10, 37 enquanto caminhavam alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. 58 Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

2. Etapa – 10, 38 – 13, 21 38 E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa.

3º Etapa – 13, 22 – 14, 24 22 E percorria as cidades e as aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

4º Etapa – 14, 25 – 17, 10 25 Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

5º Etapa – 17, 11 – 18, 30 11 E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galiléia;

6º Etapa – 18, 31 – 19, 28 31 E, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do Homem tudo o que pelos profetas foi escrito.

E). ATIVIDADE DE JESUS EM JERUSALÉM 19, 29 – 21, 38

chegada em Jerusalém e atividade no Templo 19, 29 – 21, 38;

- defronta com os poderes: político, religioso e econômico; por isso é acusado de subversivo, preso e recebe a sentença de morte;
- relato da Paixão, Morte e Ressurreição 22, 1 – 24, 49
- amplia e desenvolve mais a narrativa da Última Ceia;
- Lucas suprime o processo judaico e fica só com o romano;
- as aparições se dão em Jerusalém para mostrar a continuidade em Atos;

F) EPÍLOGO 24, 50 – 53; despedida de Jesus;

ORAÇÃO DE JESUS EM LUCAS

Jesus é um grande orante, esta é continua oração;

Exige que seus discípulos rezem;

SEIS OCASIÕES QUE JESUS ESTA REZANDO

Batismo de Jesus 3, 21 – 22; Lucas pormenoriza a oração;

Jesus com suas raízes no Pai; Recebe o dom do Espírito Santo e ouve a voz do Pai;

Reconhecido como Filho – Messias; É uma resposta a sua oração;

Oração na Pregação 5, 15 – 16; A oração era um hábito de Jesus; costume; algo permanente; atividade alimentada pela oração; oração antes da escolha dos Apóstolos 6, 12 – 13; a montanha é uma espécie de oratório e lá passa a noite;

O chamamento nasce da oração de Jesus; fonte de discernimento;

A oração que antecede a opção por Cristo 9, 18 – 20;

Antecede a pergunta: “Vós quem dizeis que eu sou?”;

A interpretação dos Apóstolos brota da oração de Jesus;

Transfiguração na Oração 9, 28 – 35; Jesus sobe a montanha para rezar;

A transfiguração acontece em resposta a oração de Jesus;

Mostra o Filho em sua glória transparente; Jesus é o lugar da revelação da Trindade; Jesus plenamente humano e plenamente divino

Jesus ensina a rezar 11, 1; Jesus mostra os desejos e as preocupações que nos devem sustentar na oração; Desvela o mistério da Trindade;

Jesus nos ensina a rezar assim porque ele mesmo rezava desse modo;

CONTEÚDO DA ORAÇÃO DE JESUS

Hino de Ação de Graças 10, 21 – 22;

Jesus se alegrou: “Exultou de alegria no Espírito”;

O Espírito Santo Anima a oração de Jesus;

O Espírito Santo repousa sobre Ele;

É um louvor dirigido ao Pai, porque é uma oração filial

1. Oração por Pedro tentado 22, 31 – 32

Jesus reza por Pedro num contexto de tentação do Satanás;

Durante a ceia; Jesus tem a certeza de ser atendido;

2. Oração no Monte das Oliveiras 22, 39 – 46;

“Rezai para não cairdes em tentação”; insistência de Jesus;

Jesus vence a tentação na oração;

O Filho faz um pedido ao Pai

Oração na Cruz 23. 34, 43.46;

Jesus reza pelos seus algozes; Jesus veio buscar os que estavam perdidos;

Lucas é o evangelho dos perdões – misericórdia; Jesus realiza a Salvação;

Jesus morre rezando; Sl. 31;

Lc. 4, 16-30

Jesus começa a pregar num dia de sábado, mostra que o evangelho se apóia no AT;

Como profeta, Jesus também recebe o espírito para proclamar a boa nova aos pobres, para trazer aos infelizes a liberdade e a luz; Ele recebe a plenitude da unção do espírito. Hoje - Com Jesus começa o tempo da graça;

O ponto central é a pessoa de Jesus Cristo;

Acréscimo I Quem é Lucas?

Não sabemos muito sobre sua pessoa.

Papias, bispo de Gerápolis (Ásia Menor) pelos anos 120 ou 130, nos fala dos evangelhos de Mc e Mt. mas não diz nada de Lucas.

O testemunho mais antigo vem do "Cânion Muratoriano" (final do II séc.) que atribui o terceiro evangelho a Lucas, que era médico, acompanhou Paulo em suas viagens.

Os SS. PP. do II e III séc. - Irineu, Tertuliano, Orígenes atribuem o Terceiro Evangelho a Lucas.

Já o "Prólogo Antimarcionita" (final do séc. II) diz que Lucas era originário de Antioquia da Síria, médico, discípulo dos apóstolos, mais tarde companheiro de Paulo. Não era casado e morreu com 84 anos de idade. E que escreveu seu evangelho na Acaia (Grécia).

Segundo a Tradição popular, Lucas seria um dos 72 discípulos enviados por Jesus em missão. ou ainda o desconhecido discípulo de Emaús, companheiro de Cléofas e que teria pintado uma imagem de Maria.

Todos estes dados são bastante lendários e aparecem a partir do séc. III ou 1

Acréscimo II Jesus que provoca e ofende em Lc.

L 2:49 Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?

Lc 4:26 e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom.

+ será que ele tinha que falar assim naquele momento?

Lc 5:5 Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.

Lc 5:30 Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?:31 Respondeu-lhes Jesus: Os são não precisam de médico, e sim os doentes.

Lc 5:31 Respondeu-lhes Jesus: Os são não precisam de médico, e sim os doentes.

Lc 7:40 Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre.L 8:21 Ele, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

Lc 9:60 Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus.

Luke 10:33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

Lc 10:42 Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

Lc 11:28 Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!

Lc 12:20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

Lc 13:26 Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas.

Lc 14: 26 Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

Lc 15:7 Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

Lc 15:24 porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.

Lc 16:20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele;

Lc 17:6 Respondeu-lhes o Senhor: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá.

Lc 18:10 Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.

Lc 23:43 Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

ATOS DOS APÓSTOLOS

É ponto pacífico que o autor do Terceiro Evangelho é também o autor dos Atos dos Apóstolos. Os dois livros apresentam uma grande semelhança de vocabulário, estilo e perspectiva teológica.

Atos dos Apóstolos> começa com a comunidade dos apóstolos, mas depois não fala mais sobre dez deles. Por que? Não quer responder à curiosidade sobre a vida dos apóstolos e sim as etapas no trabalho missionário 1,7 e 8. Além disso a Igreja católica valoriza muito a tradição (p.ex. Joaquim e Ana)

O dia da ascensão não foi uma despedida de Jesus. Eles sentiam continuamente sua presença. O Espírito Santo cultivava essa presença e ajudava a atualizá-la no dia-a-dia dos missionários

Ser cristão e ser discípulo de Jesus, eram a mesmíssima coisa. 11,26

Quanto mais discípulos de Jesus , mais Igreja seremos.. definição mais certa da Igreja: comunidade das discípulas e dos discípulos de Jesus..

- Os Atos dos Apóstolos mostram a realidade da ação do Espírito Santo. -

- É o Espírito Santo que dará forças para o testemunho - At 1,8.

- Isso se realiza em Pentecostes - 2,1-13.

- Pedro, Estevão, Paulo, ... todos os apóstolos e discípulos são "cheios do Espírito Santo" Cf 4,8; 7,55; 13,9.

- Ananias e Safira mentem ao Espírito Santo - 5,3.

- Os apóstolos transmitem o Espírito Santo pela imposição das mãos - 8,18.

- O Espírito Santo desce também sobre os pagãos - 10,44-48.

- É o Espírito Santo quem escolhe Barnabé e Saulo para a missão - 13,2; 13,4;

- As conclusões da Assembléia de Jerusalém são atribuídas ao Espírito Santo -

15,28.

- É o Espírito Santo quem guiará a obra missionária. Assim impede a missão na Ásia e na Bitínia - 16,6-7.

Comunidade de Jerusalém apresenta um ideal para os cristãos. 2,44 Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. 45 Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade. 46 E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, 47 louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E, todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

4,32 E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. 4,33 E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. 34 Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam heranças ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos. 4,35 E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha. 36 Então, José, cognominado, pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre, 37 possuindo uma herança, vendeu-a, e trouxe o dinheiro, e o depositou aos pés dos apóstolos.

Comunidade de Jerusalém > proposta de um ideal, não descrição de um céu na terra > (também povo santo e pecador Puebla 253 > 5:1 Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade 2 e reteve parte do preço, 6:1 Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano.(diáconos) 16, 37 E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos). 38 Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra. 39 E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. 40 E Paulo, tendo escolhido a Silas,

Samaria (Filipe, não Pedro) Paulo 9

Conversão de Paulo _

Paulo estava perseguindo a Jesus. Mas numa hora de graça, Jesus se colocou na frente e lhe fechou o caminho para sempre: você me persegue – eu te amo. .

Caiu do cavalo mesmo. Cego > começar do zero. Aconteceu o que para ele era impossível. Absurdo só de pensar.

Jesus Cristo está vivo e o vence no caminho.

At 9,6 E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer. 9,15 Disse, porém, o Senhor a Ananias: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel. 16 E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

Pensar o que significa isso: tudo o que estudei, acreditei e preguei até agora = está errado.

Ou – ou > 1. Cor 15,16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. 17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. 18 E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. 19 Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. 20 Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

Muito mais do que: Saulo virou Paulo. Deixou muito mais do que Pedro e os outros apóstolos. Gal 2:20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

Não tenho mais amigos: nem entre os judeus, nem entre os Nazarenos. Traidor= espião, fanático. . 9,26 Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo.

27 Mas Barnabé tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara

com coragem em nome de Jesus. 28 Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando sem medo em nome do Senhor. 29 Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida. 30 Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali o enviaram para Tarso.

Tinha que fazer um transplante muito sério e doloroso. Ficou o coração (amor – ódio) mas precisava trocar a cabeça.

Vai ter que aprender> Gamaliel, Ananias, Barnabé – deserto da Arábia (3 anos) comunidade de Antioquia. Vai na cidade, lá vão te dizer o que deve fazer. Não é dono da verdade. Aprender dos outros, menos estudas, como também de Áquila e Priscila. Acts 18:1 e chegou a Corinto. 2 E, achando um certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), ajuntou-se com eles,18 E Paulo, ficando ainda ali muitos dias, despediu-se dos irmãos, e dali navegou para a Síria, e com ele Priscila e Áquila,

Agora tudo é diferente > não tenho mais o direito de viver a minha vida. Sou escravo daquele que me escolheu, me amou e chamou. Paulo não fez concurso para ser apóstolo; não disputou para ganhar alguma eleição.

Mais sobre Paulo 2|3 dos atos sobre Paulo. “Para mim viver é Cristo e morrer é lucro Filp 3,8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo”. Vai e vende tudo > tinha na sua frente uma excelente carreira: discípulo de Gamaliel. Cidadão Romano. Liderança. Profissão para ganhar a vida. 2 Cor 11 24 Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; 25 fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem (no abismo) do mar;

Revelações 2 Corinthians 12:7 E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar. 8 Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim.9 Então, ele me disse: A minha graça te basta,Gal 2:20 Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.Fip 4,13 tudo posso naquele que me fortalece.

Em 10 e 11 liderança de Pedro (Cornélio; veja 15,7)

Pedro na prisão e libertado 12,12 Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam.

Antioquia Barnabé; cristãos 11,26

11, 22 e enviaram Barnabé até Antioquia. 23 Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. 24 Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. 25 E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo; 26 tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia.

Evangelho de Marcos:

De acordo com a tradição da Igreja primitiva o evangelho mais velho escrito em grego é da autoria de Marcos. É o filho de uma Maria em Jerusalém em cuja casa se reuniu a comunidade. Ele é sobrinho ou primo de Barnabé, companheiro de Paulo e mais tarde também de Pedro. (Phlm 24; Col 4,10; At12,12; 13,5; 15,36-39; 1 Petr 5,13) a mesma Tradição diz que ele escreveu o seu evangelho em Roma. Foi no mesmo espaço de tempo como a destruição de Jerusalém (Mc 13). Portanto foi o evangelho escrito pelos anos 70 para gentios e convertidos gentios.

Antioquia 11, 22 A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia. 23 Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. 24 Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. 25 E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo; 26 tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos. 27 Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia, 28 e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio. 29 Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia; 30 o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo.

Concílio de Jerusalém > não tinha nenhum escrito do NT (1 Tes ano 50) existia quase todo o AT. Como vamos continuar ? Jesus nasceu como Judeu, viveu como Judeu e morreu como Judeu. Mas não é o mundo todo que é Judeu. Até pelo contrário > quem mais se abre para o evangelho de Jesus, são os Não-judeus. At 13:46 Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumprida que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios.

Todos tem que ser circuncidados, com todas as conseqüências? (lev. 11 a pureza legal). At 15:1 Então, alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. 2 Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão. 3 E eles, sendo acompanhados pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios, e davam grande alegria a todos os irmãos. 4 Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles.

5 Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar- lhes que guardassem a lei de Moisés. 6 Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto. 7 E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse- lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem. 8 E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; 9 e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando o seu coração pela fé. 10 Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um

jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar? 11 Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também. Conseqüência é não impor o jugo da Lei nem aos cristãos-gentios nem aos cristãos-judeus! É uma mudança radical, lançada pelo mesmo Pedro! Atos lembra isso: foi Pe-dro e não Paulo

13 E, havendo-se eles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo...

20 mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue. 21 Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue e, cada sábado, é lido nas sinagogas. 22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger varões dentre eles e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, varões distintos entre os irmãos.

Decisão de muitas conseqüências> a nossa religião vem do AT, mas é uma religião diferente.

Missão -

Europa > Tendo, pois, navegado de Trôade, seguimos em direitura a Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis 19,9 E Paulo teve, de noite, uma visão em que se apresentava um varão da Macedônia e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos!

12 e dali, a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias.

LUCAS

Encontramos nos At. uma série de textos chamados "sessão - nós" (16,10-17; 20,5-21,18;27,1-28,16) onde o autor escreve na primeira pessoa do plural. Esses textos fazem parte de uma espécie de diário de um companheiro de viagem de Paulo. Ora o autor da "sessão - nós" é também autor de todo o livro dos Atos dos Apóstolos e conseqüentemente do Terceiro Evangelho. Dentre tantos colaboradores de Paulo, a Tradição sempre os atribui a Lucas.

Quanto à informação que ele era médico, o texto do Evangelho pode oferecer alguma pista, mas muito fraca.

Por ex.:- 4, 38 - Fala de uma febre alta da sogra de Pedro (ampliando Mc 1.30);

- 5,12 - "Um homem cheio de lepra" (amplia Mc 1,14);

- 8,43 - Omite o comentário depreciativo de Mc 5,26 em relação aos médicos;

- At 28,7-10 - Paulo e seu companheiro curam muitos doentes em Malta;

- Ainda Cfr. Lc 6,18; 8,42,13,11; At 3,7; 9,33.

Os atos dos Apóstolos e as Cartas de Paulo falam da presença de Lucas ao lado do apóstolo em várias ocasiões.

- É citado em At 11,28 e 16,6 – Gl. 4,13; Cl. 4, 14.

- Pelo ano 50 vai à Macedônia com Paulo, durante sua 2º viagem missionária – At 16,16.

- Em 58 o acompanha à Jerusalém - At 20,5-21;

- Embarca com Paulo para Roma - At 27,1-28;

- Permanece em Roma de 61-63 – Cl 4,14; Tm 24;

- Está em Roma com Paulo no 2º cativo - II Tm 4,11.

Paulo preso em Jerusalém 21, 32 Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo. 33 Aproximando-se o comandante, apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito. 24,27 Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado.

Paulo inocente perante a lei Romana continua preso;

25:1 Tendo, pois, Festo assumido o governo da província, três dias depois, subiu de Cesaréia para Jerusalém; 2 e, logo, os principais sacerdotes e os maiores dos judeus lhe apresentaram queixa contra Paulo e lhe solicitavam, 3 pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando eles cilada para o matarem na estrada. 4 Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesaréia; e que ele mesmo, muito em breve, partiria para lá.

31 e, havendo-se retirado, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão. 32 Então, Agripa se dirigiu a Festo e disse: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

At 27,2 Embarcando num navio adramitino, que estava de partida para costear a Ásia, fizemo-nos ao mar, indo conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica. viagem até Roma

Anexo 1

- 1 Quem é o autor dos Atos? (explicar)
 - 2 Por que é chamado o Evangelho do Espírito Santo ?
 - 3 Não é historia da vida dos Apóstolos e sim do trabalho missionário após a Ressurreição de Jesus.
 - 4 Vejam em quais capítulos estão rezando ou orando
 - 5 Pentecostes é festa do AT ou do NT ?
 - 6 A última passagem do NT sobre Maria?
 - 7 Onde se prova que Paulo não é criminoso diante da lei Romana? Cap 16 e outros
 - 8 Qual é a importância dos Capítulos 10 e 11?
 - 9 Onde surgiu o nome “cristãos “ ?
 - 10 Onde aparece mais a figura de Pedro - onde mais de Paulo?
 - 11 Estudar o capítulo 15 - foi uma revolução ? Trouxe quais mudanças ?
 - 12 Como são consideradas as mulheres nos Atos 1,14; 17;18,2;16,4;21,9;17,34;
 - 13 de que Estevão e Paulo acusam as autoridades judaicas? 7,52;10,39;3,15;
 - 14 quem é Gamaliel - seu conselho 15:37;5,34;
 - 15 relacionamento entre Paul e Barnabé 4:36; 9:27; 11:22; 11:25; 11:30; 13:2;15:37ss (13,13);
 - 14 Por que Paulo foi levado até Roma?
 - 15 Quantas pessoas estavam no navio - onde foram salvos?
- Onde se prova que Paulo é justificado diante os Romanos 16 e outros “nós” 16,11; 20,7